

Um Olhar sobre a Terapia de Pressão Negativa

Ana Macedo, Maria José Andrade, Marisa Paulo, Vera Gonçalves, Vera Pereira

Introdução

As feridas complexas constituem um desafio para a pessoa e família, bem como para os profissionais de saúde por apresentarem elevada prevalência e serem responsáveis por internamentos prolongados, diminuição da qualidade de vida e consequente aumento dos custos de saúde.

A terapia por pressão negativa (TPN) revolucionou o tratamento das feridas tornando-se uma importante opção terapêutica pela qualidade dos resultados que permite. A aplicação de pressão negativa promove uma macro e uma microdeformação da ferida, permite uma aspiração dos exsudatos, induz a redução do edema dos tecidos envolventes e a formação de tecido de granulação. Por outro lado, causa alterações celulares micromecânicas pela estimulação da angiogénese, da migração e da proliferação celular. A eficácia da técnica é dependente de diversos fatores como as características da ferida, a pressão negativa aplicada e a duração do tratamento.

Objetivo

-Analisar os resultados da aplicação de Terapia de Pressão Negativa (TPN) no tratamento de uma ferida complexa.

Metodologia

Realizou-se um estudo de caso, seleccionado por conveniência, cuja informação foi recolhida através da observação e registo fotográfico, com o devido consentimento informado.

Homem de 70 anos, autónomo na realização das necessidades de vida diárias. Antecedentes pessoais de fibrilhação auricular, Diabetes Mellitus, portador de pacemaker, doença venosa periférica e amputação bilateral dos membros inferiores.

Recorreu ao serviço de urgência (SU) dia 18/12/2022 por celulite do 3º dedo da mão esquerda, após lesão perfuro cortante causada por faca, uma semana antes. Foi medicado com antibiótico oral

Não existem fontes no documento actual.(amoxicilina + ac. Clavulanico e ciprofloxacina). RX sem sinais osteomielite.

20/12/2022- Foi internado por agravamento dos sinais inflamatórios e exsudado purulento, para antibioterapia endovenosa (Piperacilina +Tazobactan) que cumpriu 7 dias e teve alta clínica.

02/01/2023- Regressa ao SU com agravamento dos sinais inflamatórios pelo que é reinternado. Inicia meropenem a 6 Janeiro + desbridamento cortante.

Resultados



06/01/2023: celulite do 3º dedo mão esquerda



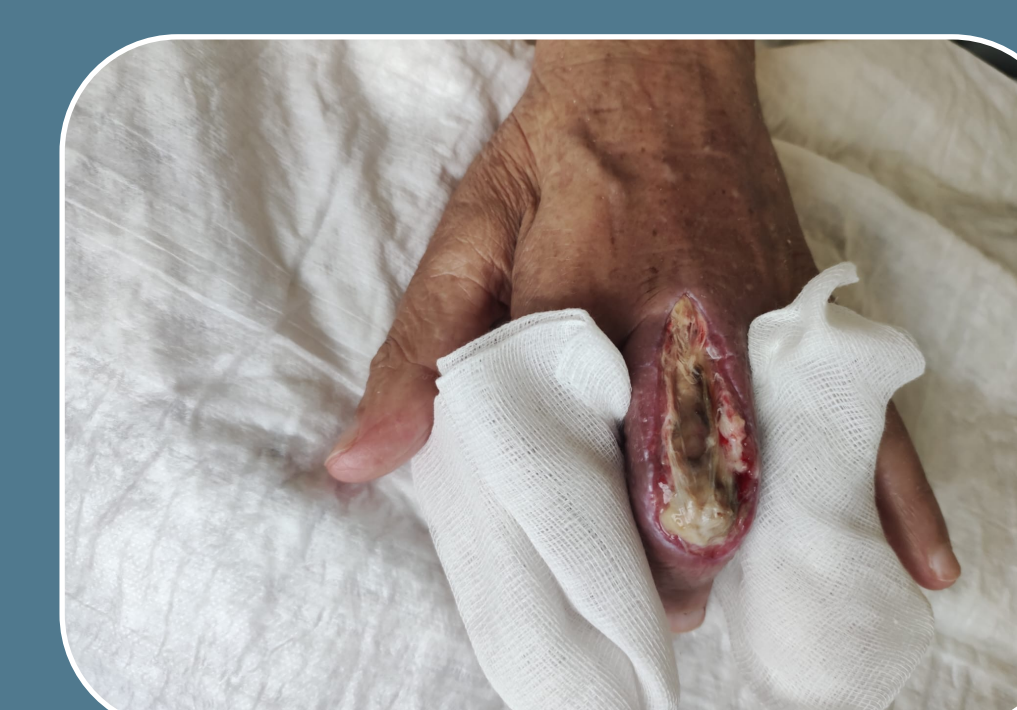
07/01/2023: Lavagem e desbridamento cirúrgico, com colheita de microbiologia. Foto do primeiro dia do pós operatório



09/01/2023: Mantém ligeira drenagem. Aplicado terapia com sistema de pressão negativa.



09/01/2023: inicia terapia com sistema de pressão negativa.



14/01/2023: Evolução favorável, menos tecido desvitalizado e menos exsudado. Mantem terapia com sistema de pressão negativa.



14/01/2023: Mantém terapia com sistema de pressão negativa.



28/01/2023: Redução do edema e do exsudado. Proposto para encerramento cirúrgico. Manteve-se terapia com sistema de pressão negativa até a data da cirurgia.



09/02/2022: Encerramento cirúrgico parcial da ferida

Conclusão

O recurso à TPN permitiu eliminar as barreiras à cicatrização. Reduziu o edema e a proliferação bacteriana e estimulando a neoangiogénese permitindo, num curto período temporal, o encerramento cirúrgico da ferida. Desta forma foi evitada a amputação do dedo mantendo a sua capacidade funcional.

Demonstrou ser uma opção terapêutica efetiva promovendo o conforto do doente pela sua adesividade e aderência do material ao leito da ferida, capacidade de absorção de exsudado e facilidade na sua remoção.

Este tipo de tratamento foi, portanto, bem tolerado e pouco dispendioso face à possibilidade de ambulatório da pessoa portadora de ferida complexa.

Bibliografia

EWMA (2017) – Negative pressure wound therapy. Overview challenges and perspectives. Consultado a 5 Fevereiro de 2023 em: <https://enferidas.webnode.pt/news/ewma%20%20terapia%20por%20press%C3%A3o%20negativa/>

Jorge, H., Silva C., Pinto C., Almeida, A., Pedro, L.,(2021, junho)- Novos paradigmas no tratamento de feridas complexas. Angiologia e Cirurgia Vascul -SPACV, 17(2),125-133.